

Intervenções de Enfermagem que contribuem para a adesão ao exame de citologia oncótica: Revisão Integrativa

Pollyane Pascale Paiva Oliveira ^{1,*}, Luã Carlos de Souza ², Rafael Tavares Silveira Silva ¹, Renata Cidineide de Moura ³, Laura Maria de Moraes Fernandes ¹, Andressa de Sousa Barros ⁴, Sara Elainny Soares Paiva ¹, Josefa Jamilla Martins Alves ³, Krysnah Allen da Silva Melo ³, Paula Héllen da Silva Lima ¹, Pedro Davi Carlos de Moura ¹, Taís Leandra Ferreira dos Santos ¹, Migna Jucy Marques da Silva ¹

¹ Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.

² Universidade Estadual do Ceará, Quixeramobim, Ceará, Brasil.

³ Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.

* Correspondence: pollyanepascale@hotmail.com.

Resumo: O câncer do colo do útero (CCU) é um importante problema de saúde pública no Brasil, e sua identificação precoce aumenta as chances de cura. A forma principal de detectar previamente esta patologia é por meio do exame de citologia oncótica. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é identificar em artigos publicados na área da saúde, intervenções de enfermagem voltadas a adesão das mulheres ao exame de citologia oncótica. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados BVS, SciELO, CAPES e PubMed, abrangendo artigos publicados de 2017 a 2021. Doze artigos compuseram a amostra final do estudo. Estes indicaram as seguintes intervenções: educação em saúde, busca ativa, orientações de enfermagem, consulta de enfermagem, divulgação na mídia, contato telefônico, rastreamento de base populacional, visita domiciliar e, acolhimento das pacientes. Todas as intervenções de enfermagem possuem resultado positivo no aumento da adesão das mulheres e relevância em todo o processo de doença do câncer de colo de útero, desde a promoção, prevenção e tratamento da doença.

Palavras-Chaves: Prevenção; Câncer de Colo de Útero; Enfermagem; Saúde da Mulher; Esfregaço Vaginal.

Citação: Souza LC, Oliveira PPP, Silva RTS, Moura RC, Fernandes LMM, Barros AS, Paiva SES, Alves JJM, Melo KAS, Lima PHS, Moura PDC, Santos TLF, Silva MJM. Intervenções de Enfermagem que contribuem para a adesão ao exame de citologia oncótica: Revisão Integrativa. Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review. 2024 Oct-Dec;02(4):89-96.

Recebido: 29 Setembro 2023

Aceito: 21 Março 2024

Publicado: 7 Maio 2024



Copyright: Este trabalho é licenciado por uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).

1. Introdução

Como um considerável obstáculo de saúde pública no Brasil e em outros países, o câncer do colo do útero ou câncer cervical é uma doença crônico/degenerativa, sendo uma das neoplasias malignas mais acometidas entre as mulheres em todo o mundo [1]. No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres, conforme dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Câncer [2, 3].

O câncer do colo do útero tem como principais fatores de risco: infecção pelo Papi-loma Vírus Humano (HPV), múltiplos parceiros sexuais, início pregresso de vida sexual ativa, multiparidade, uso prolongado de anticoncepcionais orais, baixa condição socio-econômica, dentre outros [4]. Sendo assim, diante da magnitude do problema, como uma linha de cuidado de câncer de colo do útero para promover a prevenção e diagnóstico precoce, o método de rastreamento preconizado no Brasil é o exame citologia oncótica ou citopatológico, popularmente conhecido como exame de Papanicolau [5].

Para a assistência na prevenção, promoção e tratamento das doenças, antes do seu agravamento, a porta de entrada é a Atenção Primária à Saúde (APS) também chamado de Atenção Básica, fundamental importância na detecção precoce do câncer do colo do útero, uma vez que o primeiro contato dos indivíduos com os serviços de saúde é através da APS [6]. Consequentemente, neste imprescindível papel está o enfermeiro, que tem a importante função de manter um olhar voltado para a detecção precoce, visto que a incidência, prevalência, morbidade e mortalidade por tal neoplasia pode estar ligada as intervenções e políticas de prevenções falhas. Nas diretrizes da Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher, um dos eixos prioritários é a saúde sexual e reprodutiva, onde refere-se à liberdade, segurança e autonomia sobre viver a sexualidade, sem risco de doenças [7].

Apesar da citologia oncótica representar o mecanismo mais conveniente e de baixo custo para o rastreio do câncer de colo de útero, a aquiescência ao exame ainda se encontra longínqua ao que se preconiza o Ministério da Saúde, que é de 80 a 85% [5, 8]. Com base na temática, torna-se preocupante essa baixa cobertura de realização do exame citopatológico, explicitando a falta de conhecimento, adesão e resistência das mulheres. Em função disso, surge a necessidade de intervenções da enfermagem, a fim de melhorar a adesão da população feminina, como a mobilização do profissional enfermeiro, elaboração de técnicas de planejamento, acolhimento dos pacientes, promoção educacional continuada em saúde, busca ativa das mulheres, panfletagem e encaminhamento para o tratamento necessário [9].

Nesse sentido, o objetivo do trabalho, é realizar uma revisão da literatura com busca sistemática, no intuito de identificar reflexões atualizadas acerca das intervenções de enfermagem voltadas a adesão das mulheres ao exame de citologia oncótica.

2. Materiais e Métodos

finalidade de reunir reflexões atualizadas acerca das intervenções de enfermagem voltadas a adesão das mulheres ao exame de citologia oncótica, como um aparato que detalha o conhecimento do tema sondado. Para a formulação deste estudo, foram empregues instruções da literatura científica: a) definição do tema e escolha da questão norteadora; b) identificação de critérios de inclusão e exclusão; c) categorização dos estudos; d) análise dos estudos incluídos na revisão; e) interpretação dos resultados; f) exposição da revisão [10].

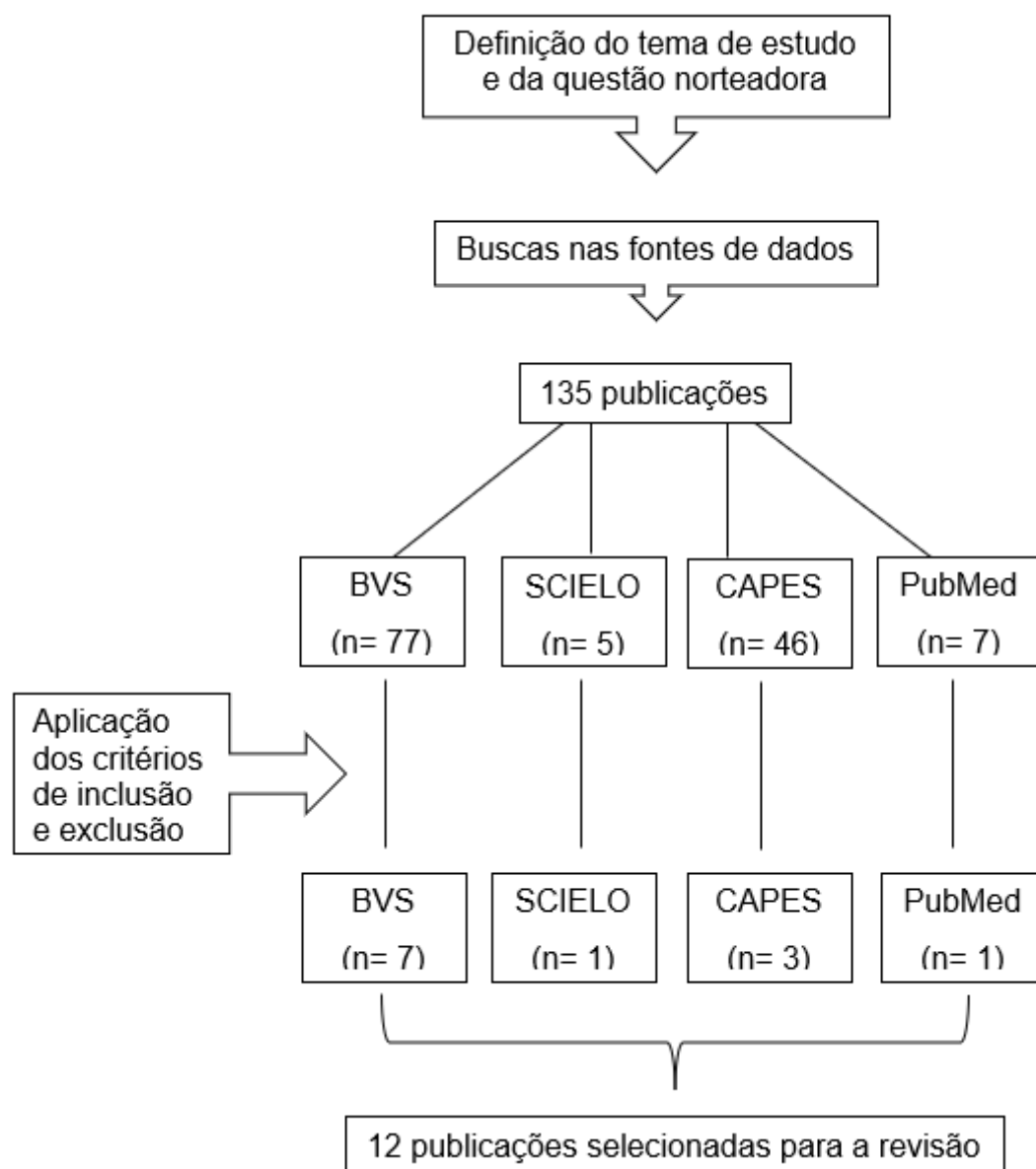
A coleta de dados foi realizada no período de outubro a novembro de 2022, por meio de busca on-line das produções científicas associadas a seguinte questão norteadora: *"Quais as intervenções realizadas pela enfermagem propiciam o aumento na adesão das mulheres à realização do exame de citologia oncótica?"*. A busca dessas produções foi efetuada por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e PubMed. Utilizou-se como descritores em Ciência da Saúde (DeCS) *"Prevenção de Câncer de Colo do Útero"*; *"Enfermagem"*; *"Saúde da Mulher"*; *"Esfregaço Vaginal"*.

Os artigos utilizados na construção deste estudo, foram aqueles que atenderam aos critérios de inclusão: a) disponibilidade do texto completo; b) artigos publicados no período de 2017 a 2022; c) artigos relevantes ao tema; d) disponíveis na língua portuguesa; e) escrito por profissionais da área da saúde. Como critérios de exclusão: a) texto incompleto; b) artigos fora do período determinado pelos critérios de inclusão; c) incompatibilidade com o tema; d) outros idiomas além da língua portuguesa; e) indisponibilidade de maneira gratuita.

Na base de dados BVS, foram obtidos 77 artigos, destes, 7 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. No SciELO, 5 publicações, destas, 1 atendeu aos critérios de inclusão. No CAPES, obtiveram-se 46 artigos, destes, 3 atenderam aos critérios de inclusão. Na PubMed, foram 7 artigos, destes, 1 atendeu aos critérios de inclusão. No total, 12 artigos compuseram esse trabalho, que estavam relacionados a questão norteadora e obje-

tivo desse estudo e contemplavam os critérios de inclusão estabelecidos (Figura 01). Foi efetuado a cópia dos estudos encontrados e executado à leitura crítica dos artigos, com o intuito de ressaltar e determinar o que se fazia imprescindível para a aquisição de um estudo aprofundado.

Figura 1. Fluxograma representativo da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.



3. Resultados

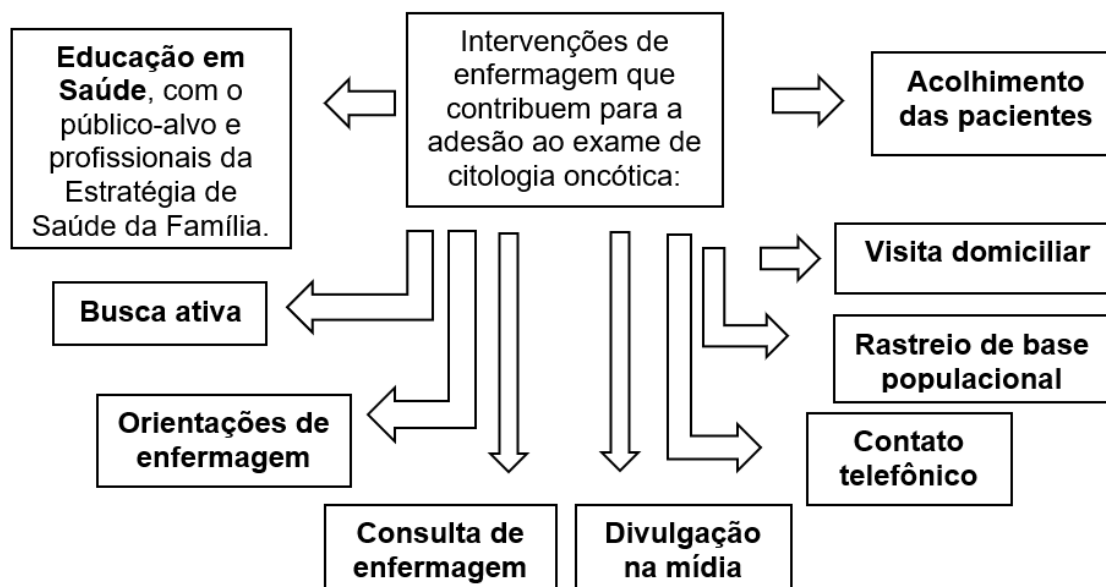
Os 12 artigos que foram examinados e organizados de acordo com as características propostas, estão na tabela 01 a seguir. No que tange os resultados, as intervenções do profissional de enfermagem, descritas nos estudos, foram variadas e referiram-se a: educação em saúde com o público alvo e profissionais da Estratégia de Saúde da Família, busca ativa, orientações de enfermagem, consulta de enfermagem, divulgação na mídia, contato telefônico, rastreo de base populacional, visita domiciliar, acolhimento das pacientes e utilização de inúmeras intervenções (Figura 02)

Tabela 1. Artigos selecionados para revisão.

Referência	Objetivo Geral	Resultados
[12]	Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamento, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cérvico-uterino, na perspectiva das clientes.	Os enfermeiros devem combinar intervenções comportamentais, cognitivas e sociais, visando efetivar ações preventivas para câncer cérvico-uterino e promover a saúde das mulheres.
[15]	Investigar as práticas dos enfermeiros da educação em saúde voltadas para o câncer de colo uterino.	A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde da mulher.
[19]	Descrever as percepções de mulheres atendidas na Estratégia de Saúde da Família, acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.	O acolhimento promoveu resultados positivos para a adesão às ações de prevenção do câncer cérvico-uterino.
[21]	Analisou-se os motivos, na visão dos enfermeiros, os quais levam as mulheres a realizarem o exame de prevenção contra o câncer cervicouterino em um município do Rio Grande do Norte.	Os resultados apontam que a falta de conhecimento das mulheres sobre o câncer do colo do útero é um fator significativo para o aumento dos casos de câncer cervicouterino.
[17]	Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer.	Viu-se a escassez de estudos sobre a atuação do enfermeiro na temática do câncer.
[22]	Analisar a adesão de mulheres brasileiras ao exame Papanicolau.	Os profissionais da saúde devem estar cientes dos motivos que contribuem ou não para a aderência de mulheres ao exame, para que adotem estratégias de resolutividade do problema.
[14]	Investigar a importância da consulta de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e definir a importância de ações educativas.	As ações educativas, em parceria com a consulta de enfermagem são as estratégias mais eficazes para alcançar a adesão da população alvo.
[20]	Investigar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais.	Conclui-se que é importante resignificar as ações de prevenção, tanto para os profissionais, como para as mulheres.
[13]	Descrever a implantação da busca ativa de usuárias como estratégia para o aumento da adesão ao exame Papanicolaou.	A intervenção propiciou o fortalecimento das relações profissionais entre a equipe de enfermagem e a comunidade, culminando no aprimoramento de adesão e de qualidade da cobertura do exame citopatológico.

- [16] Analisar o uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero por enfermeiros na Atenção Básica. Há uma discrepância entre as ações realizadas por enfermeiros, que ora estavam de acordo com o protocolo, ora divergiam de suas normativas.
- [11] Investigou conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia de Saúde da Família sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU). Destaca-se a necessidade de ações de educação permanente junto aos profissionais, visando uma atuação mais efetiva para o enfrentamento e erradicação do CCU.
- [9] Identificar a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino. O enfermeiro tem função primordial no decorrer de todo o processo de prevenção e promoção.

Figura 3. Diagrama das principais intervenções de enfermagem.



4. Discussão

A quantidade de intervenções do profissional de enfermagem aqui apresentadas com o objetivo de aumentar a adesão da população feminina à realização do exame de citologia oncológica, tem o propósito de facilitar a avaliação e análise, enfatizando sua aplicabilidade na vivência brasileira. Na educação em saúde, o enfermeiro deve usar da sua aproximação com o público-alvo, o que deve estar correlato a uma comunicação eficiente, o que se torna um instrumento valioso para o incentivo a adesão das mulheres ao exame preventivo, com o objetivo de ensinar estratégias de cuidado. Contudo, pode também acontecer em locais de maior abrangência populacional, o que corresponde a uma assistência ordenada, humanizada, completa e individualizada [9].

A intervenção educacional em saúde é a mais utilizada nos periódicos para contribuir com a adesão da população feminina à realização do exame de citologia oncológica. Além disso, é uma atividade bem aceita pelas mulheres e com baixo custo para o Sistema Único de Saúde (SUS) [11]. Por meio da consulta de enfermagem, deve-se esclarecer dúvidas, beneficiando mudanças comportamentais das clientes, a partir do vínculo e das necessidades delas, possibilitando um plano de cuidado para que todas as mulheres te-

nam uma saúde digna, afável e reverente, o que incide nas reflexões sobre corpo, sexualidade e autocuidado [12].

A busca ativa do enfermeiro se mostrou como uma grande estratégia para o aumento da adesão, em caráter especial, sem cometer críticas a cada mulher buscada, investindo na redução das morbimortalidades pelo câncer de colo de útero, mediante prevenção e promoção da saúde efetiva e eficaz [13]. A visita domiciliar mostra-se como uma intervenção necessária a saúde do usuário, levando em conta que a Equipe de Saúde da Família trabalha com população delimitada, esta ação é desenvolvida, apesar de não ser bem divulgada, porém, pode contar com grandes adesões [14].

O contato telefônico é uma intervenção interessante, a qual corresponde a troca de número entre paciente – profissional, o que facilita a comunicação e, consequentemente, possível adesão ao exame. Uma significativa quantidade de mulheres alega afastamento de suas consultas ou comparecimento as Unidades Básicas de Saúde, bem como a não informação sobre o exame preventivo, por morarem longe, não ter transporte e/ou recursos para custeio de traslado. O uso da mídia como disseminadora de conhecimentos à população, foi um relevante instrumento para a educação em saúde, o que alcança um grande número populacional, reverberando decerto na prevenção do câncer de colo do útero. O profissional de enfermagem precisa ter alto poder comunicativo, como uma tática chave na movimentação de informação sobre a temática [15].

O profissional deve utilizar vídeos, panfletos, cartazes e todo material de apoio necessário para garantir o maior alcance da informação. Também é importante estar atento à linguagem, adaptando-a de acordo com a região, o perfil e o nível de escolaridade do paciente ou da comunidade [16]. A intervenção, rastreo de base populacional se destaca em quatro aspectos importantes e necessários: acesso, agilidade, melhores evidências e informação. Estes, devem ser considerados como questões a serem ponderadas pelo enfermeiro. A fim de um rastreamento efetivo, recomenda-se garantir o rastreamento da maioria da população vulnerável, de outro modo, não haverá diminuição nos indicadores de morbimortalidade, assim dizendo, de morte por câncer do colo do útero [17, 18].

O acolhimento das pacientes é um momento de escuta qualificada, considerando todos os aspectos individuais, visando sempre uma resposta positiva, para o estabelecimento de vínculo entre cliente e profissional. Neste ambiente, o enfermeiro deve propiciar o conhecimento necessário acerca da prevenção, para que as mulheres se sintam esclarecidas sobre o exame, quebrando os tabus e criando vínculos e confiança [19]. Posto isto, o enfermeiro compreende um relevante e fundamental papel nas intervenções, visando a adesão ao exame e a prevenção do câncer de colo de útero. Essas intervenções são capazes de contribuir para a qualidade de vida da população feminina, assim como induzir na redução das taxas de morbimortalidade pelo câncer de colo de útero.

Torna-se claro que para o alcance de melhores resultados, é necessário a intervenção do trabalho em equipe, ideal para a organização das práticas de um questionamento ampliado das necessidades de saúde de cada indivíduo [20]. Neste conjunto de circunstâncias, explicitando as diversas intervenções eficientes e congruentes para aumentar a adesão ao exame de citologia oncológica e a maior parte com impacto de baixo custo e recursos para os serviços de saúde, identifica-se a validade da utilização das intervenções mencionadas como forma de prevenção do câncer de colo de útero [21].

4. Conclusão

Foram identificadas variadas intervenções do profissional enfermeiro, como: educação em saúde com o público-alvo e profissionais da Estratégia de Saúde da Família, busca ativa, orientações de enfermagem, consulta de enfermagem, divulgação na mídia, contato telefônico, rastreo de base populacional, visita domiciliar, acolhimento das pacientes e utilização de inúmeras intervenções. Todas as intervenções possuem resultado positivo no aumento da adesão da população feminina e baixo custo financeiro. Fica explícito a necessidade de conciliar estas intervenções aos serviços de saúde, o que é preciso

considerar as características específicas de cada área para executar as intervenções que mais se adequam a realidade local.

Portanto, os estudos demonstraram que as intervenções do enfermeiro são de significativa relevância para a adesão das mulheres ao exame, assim como em todo o processo de doença do câncer de colo de útero, desde a promoção e prevenção, até o tratamento da doença. Desta forma, pesquisas com essa tese são muito importantes, pois podem servir de contribuição para explanar dúvidas de profissionais da saúde e demonstrar capacidade de um acompanhamento eficaz na atenção primária.

Financiamento: Nenhum.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: Nenhum.

Agradecimentos: Nenhum.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesses em relação à publicação deste artigo.

Material Suplementar: Nenhum.

Referências

1. Chiconela FV, Chidassica JB. Conhecimento e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. *Rev Eletron Enferm*. 2017;19. doi:10.5216/ree.v19.41334.
2. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 12 out. 2022.
3. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Câncer do colo do útero. Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 12 out. 2022.
4. Magalhães RL, Borges BV, Oliveira VM, Brito GM, Resende AK, Gir E. Fatores associados à realização do exame citopatológico em mulheres profissionais do sexo. *Rev Baiana Enferm*. 2018;32. doi:10.18471/rbe.v32.25931.
5. Moreira AP, Carvalho AT. Tendência de realização da citologia oncológica e fatores associados em mulheres de 25 a 64 anos. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2020;24(1):17-28. doi:10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.46938.
6. Fonsêca CJ, Ferreira TL, Araújo DV, Melo KD, Andrade FB. Avaliação do Seguimento Clínico de Citopatologia Oncológica em Mulheres na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2019;23(2):131-140.
7. Holanda JC, Araújo MH, Nascimento WG, Gama MP, Souza CS. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. *Rev Baiana Enferm*. 2021;35. doi:10.18471/rbe.v35.39014.
8. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2017.
9. Vieira EA, Ferreira LM, Menezes MN, Nascimento TD, Santos VF, Aguiar EC. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*. 2022;25(285):7272-7281.
10. Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17:758-764. doi:10.1590/SD104-07072008000400018.
11. Ferreira MC, Nogueira MC, Ferreira LC, Teixeira MT. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2022;27:2291-2302. doi:10.1590/1413-81232022276.17002021.
12. Oliveira JL, Fernandes BM. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. *Rev Enferm UERJ*. 2017. doi:10.12957/reuerj.2017.26242.
13. Maciel NS, Luzia FJ, Ferreira DS, Ferreira LC, Mendonça V, Oliveira AW, Souza LB. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. *Rev Enfermagem UFPE Online*. 2021;p.1-11. doi:10.5205/1981-8963.2021.245678.
14. Rocha MD, Morais JB, Andrade BB, Cavalcante PA, Rocha PF, Saiter R. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do papanicolaou. *Rev Cereus*. 2020;12(1):50-63. doi:10.18605/2175-7275/cereus.v12n1p50-63.
15. Tavares MB, Alves SA, Ramos JL, Martins AA, Gomes JB, Antão JY, Machado MF, Marinho MN, Bezerra ÍM. Promoção da saúde da mulher e câncer de colo de útero: o fazer do enfermeiro. *Rev Gestão & Saúde*. 2017;1(3):638-654.
16. Holanda JC, Araújo MH, Nascimento WG, Gama MP, Sousa CS. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. *Rev Baiana Enferm*. 2021;35.
17. Nogueira IS, Previato GF, Baldissera VD, Paiano M, Salci MA. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. *Rev Pesquisa Cuidado é Fundamental*. 2019;p.725-731. doi:10.9789/2175-5361.2019.v11i3.725-731.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

19. Rocha MG, Linard AG, Santos LV, Sousa LB. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da Estratégia Saúde da Família. *Rev Rene*. 2018;19. doi:10.15253/2175-6783.2018193341.
20. Dias EG, Carvalho BC, Alves NS, Caldeira MB, Teixeira JA. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *J Health Biol Sci*. 2021;9(1):1-6. doi:10.12662/2317-3206jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021.
21. Silva AB, Rodrigues MP, Júnior AM, Oliveira AP, Melo RH. Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. *Rev Ciência Plural*. 2018;4(3):69-81.
22. Peixoto HA, Spindola T, Moerbeek NS, Motta CV, Soares BG, Barros LM, Abreu T. Adesão de mulheres ao exame papanicolau: uma revisão integrativa. *Braz J Health Rev*. 2020;3(6):19314-19326. doi:10.34119/bjhrv3n6-311.